

## **150º Aniversário do Nascimento de Camilo Pessanha**

Camilo de Almeida Pessanha (1867-1926), conhecido poeta simbolista português, nasceu em Coimbra, filho ilegítimo de um juiz e mãe de origem simples. A ausência de afecto familiar foi razão para o seu temperamento sensível, tímido e pessimista desde a infância. Camilo Pessanha entrou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra aos 18 anos, mas foi a literatura que lhe despertou maior paixão. Depois de se ter graduado e ter sofrido algumas decepções amorosas, chegou a Macau, em Abril de 1894, com esta dor e mágoa incuráveis. Exerceu funções de professor no Liceu de Macau e no Instituto Comercial anexo, de conservador do Registo Predial, de advogado e de magistrado.

Camilo Pessanha viveu 32 anos em Macau e faleceu também nesta terra, estando sepultado no Cemitério de São Miguel Arcanjo. “Clepsidra” foi a obra mais emblemática que deixou. Com apoio de amigos chineses, traduziu para português oito poemas da Dinastia Ming, publicados na obra “Oito Elegias Chinesas”.

Macau foi a terra escolhida por Camilo Pessanha para seu exílio. Atraído pela cultura chinesa, nomeadamente pela caligrafia e poesia, não deixou de encarar a China de uma perspectiva eurocêntrica.

Em Macau, Camilo Pessanha foi uma pessoa solitária, afastada do protagonismo local, não cedendo às formalidades vigentes. Embora as funções de professor e magistrado o alcandorassem a uma posição social elevada, preferia o recolhimento, passeando pelas ruas à procura de objectos de arte chinesa, autênticos ou não, ou mergulhando no mundo da poesia, onde as dores, amarguras e conflitos psicológicos eram reflectidos e transformados em belos poemas. A obra “Clepsidra”, embora de reduzido tamanho, ficou perpetuada na história da literatura. Clássico da poesia simbolista portuguesa, a “Clepsidra” teve grande e duradouro impacto nos poetas portugueses do seu tempo e nas gerações seguintes. Esta obra encontra-se traduzida e publicada em chinês.

Em Macau, Camilo Pessanha não manteve relação com qualquer portuguesa, mas sim com uma mulher chinesa. Camilo Pessanha seguiu os passos do pai, ao viver com uma mulher de estatuto social diferente e ao não assumir qualquer compromisso formal de casamento. No seu encontro com a mulher oriental, o prazer físico afasta-se do deleite espiritual, ou talvez a chama do amor não se manifeste na escrita, ficando guardado no coração. Ao celebrar o seu 150º aniversário de nascimento, preferimos optar pela versão do arquitecto Carlos Marreiros, desenhada com extraordinária imaginação e refinada sensibilidade: Camilo Pessanha e a sua amada companheira, conhecida como “Águia de Prata”, em terna e cúmplice proximidade, ou, qual fénix, livremente voando entrelaçados nos céus de Macau.

Autor: Yao Feng

Tradutor: Lai Jiing Liang

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações